

VIII

CONGRESSO MULTIDISCIPLINAR

de Saúde, Educação e Empreendedorismo (CMSEE).

tema:

**Tecnologia e Inteligência
Artificial: Novos Caminhos
para Profissionais da
Saúde, Educação e
Empreendedorismo**

20 A 23 DE MAIO DE 2025

UNINOVO - OLINDA/PE



SUMÁRIO

SAÚDE MENTAL DA MULHER NO TRABALHO: O NÃO DIREITO DE SOFRER.....	4
CONSUMO DE CONTEÚDO PORNOGRÁFICO LÉSBICO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO CULTURAL MASCULINA.....	5
A ATUAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NA FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	7
PSICOEDUCAÇÃO PARA GESTANTES: PREPARAÇÃO PARA O SOFRIMENTO PSIQUICO NA GRAVIDEZ	9
A EFICÁCIA DA TELEREABILITAÇÃO NO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	11
ENTRE PALAVRAS E ATENÇÃO: UM ROTEIRO PARA O TELEATENDIMENTO	13
CONSCIÊNCIA DA FINITUDE E SUAS INFLUÊNCIAS: DECISÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS COM O APOIO DA PSICOLOGIA	14
FISIOTERAPIA PRECOCE PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: Revisão integrativa.	16
LESÕES NA GINÁSTICA ARTÍSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE PERFIL, FATORES ASSOCIADOS E PREVENÇÃO.....	18
USO DE TECNOLOGIA VESTÍVEL PARA O MONITORAMENTO DA SAÚDE DE IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA	19
INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS PORTÁTEIS NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM CORREDORES AMADORES	21
IA E TELERREABILITAÇÃO NA FISIOTERAPIA: QUE BENEFÍCIOS TRARÃO PARA A PRÁTICA CLÍNICA?.....	23
BENEFÍCIOS DA REALIDADE VIRTUAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	25
ENTORSE DE TORNOZELO NO FUTEBOL: COMPREENSÃO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO	27
A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JURÍDICO NA PROTEÇÃO DA INFÂNCIA: SENSIBILIDADE E ÉTICA EM CONFLITOS FAMILIARES	30
INOVAÇÃO TECNOLÓGICA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FISIOTERAPIA: IMPACTOS E TRANSFORMAÇÕES NA PRÁTICA PROFISSIONAL	34
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FISIOTERAPIA: GANHOS E AVANÇOS NA ÁREA CARDIORRESPIRATÓRIA	36
SISTEMAS DE IA PARA OTIMIZAÇÃO DO TRATAMENTO DE DOENÇAS.....	38
DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO NA INFÂNCIA SOB A PERSPECTIVA DE MELANIE KLEIN.....	40
EFICÁCIA DA REALIDADE VIRTUAL (RV) NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-LESÃO DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA): REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA.....	41

QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA.....	43
A IMPORTANCIA DO USO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA ALTERNATIVA (CAA) NA INTERAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA COM TEA	46
A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM PACIENTES PALIATIVOS – RELATO DE CASO.....	50
DIÁSTASE DOS MÚSCULOS RETOS ABDOMINAIS NO PÓS-PARTO: EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS	54

SAÚDE MENTAL DA MULHER NO TRABALHO: O NÃO DIREITO DE SOFRER.

Pollyanne Ribeiro Barbosa Ramos¹; Fernanita Martins Dos Santos Soares²

Filiação dos autores:

1 Graduanda do curso de Psicologia no Centro Universitário Uninovo.

2 Especialista em Psicologia, Professora do curso de Psicologia no Centro Universitário Uninovo.

Autor para correspondência: pollyanne.ribeiro@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: O Ministério da Previdência Social divulgou que, em 2024, foram concedidas mais de 470 mil licenças médicas por questões de saúde mental, das quais 64% tiveram como beneficiárias mulheres. Também foi identificado que elas passaram, em média, menos dias afastadas em comparação aos homens, o que coaduna com o contexto histórico-cultural que coloca a mulher, majoritariamente, no papel de cuidado, portanto sem direito ou possibilidade de sofrer ou adoecer. **Objetivo:** Analisar as implicações dos riscos psicossociais na saúde mental da mulher no trabalho formal e não formal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, a partir de bases de dados, como a SciELO e PEPSIC, bem como dados oficiais, atualizados, do governo. **Resultados e Discussão:** As empresas não estão preparadas para gerenciar os riscos psicossociais dos trabalhadores e trabalhadoras, não à toa os dados mostraram que, em relação à 2023, o número de afastamentos aumentou 68%. E quando se trata de um recorte de gênero, as dificuldades se intensificam ainda mais, considerando a redução de salários, a sobrecarga de tarefas e a precarização do trabalho da mulher. **Conclusão:** Sendo assim, mesmo com números alarmantes, o tema encontra barreiras culturais e institucionais que dificultam o desenvolvimento de estratégias de prevenção e suporte às pessoas afetadas, sobretudo as do gênero feminino que são a maioria. Portanto, é imprescindível ampliar essa discussão em espaços diversos das organizações, bem como da academia e da pesquisa científica, para promover reflexões mais humanizadas.

Palavras-chave: saúde mental; mulheres; trabalho.

Eixo Temático: Saúde.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Previdência Social. Disponível em: <https://www.gov.br/inss/pt-br/portal-de-transparencia> acesso em 02 de maio de 2025.

MATOS, R. A. DE.; ALBUQUERQUE, C. S.. “Questão social”, divisão sexual do trabalho e saúde mental na pandemia. **Revista Katálisis**, v. 26, n. 1, p. 43–53, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2023.e88287>.

WALCZAK, A. T.; SILVA, F. F. D.. Pandemia, Maternidade e Ciência: experiências e reflexões de cientistas mães da Universidade Federal do PAMPA. **Educação em Revista**, v. 40, p. e42213, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-469842213>

FASES DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL INFANTIL: UM OLHAR A PARTIR DE HENRI WALLON E LEV VYGOTSKY

Ana Beatriz Coutinho Ferreira¹; Anna Paula Dantas da Silva¹; Juliana Maria de Oliveira Arruda¹; João Murilo dos Santos².

Filiação dos autores:

1 Graduando(a) do curso Psicologia no Centro Universitário Uninovo

2 Professor do curso de Psicologia no Centro Universitário Uninovo

Autor para correspondência: juliana.maria@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: O desenvolvimento emocional infantil é fundamental para a formação da identidade e da competência social. As emoções atuam como mecanismos de comunicação e organização interna desde o nascimento, influenciando o comportamento, a cognição e os vínculos sociais. Henri Wallon e Lev Vygotsky oferecem perspectivas teóricas distintas, porém complementares, sobre esse processo.

Objetivo: Analisar as fases do desenvolvimento emocional infantil sob a ótica das teorias de Henri Wallon e Lev Vygotsky, identificando como as emoções são estruturadas e moldadas pelas interações sociais e culturais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura com base em obras clássicas dos autores e estudos recentes indexados em bases como PsycNet e Google Scholar. Os critérios de inclusão consideraram publicações dos últimos cinco anos e textos com enfoque em desenvolvimento emocional na infância. **Resultados e Discussão:** Wallon define as emoções como funções psíquicas e sociais fundamentais, que precedem a linguagem e estruturam a personalidade. Ele enfatiza as crises emocionais como etapas necessárias ao amadurecimento infantil. Vygotsky, por sua vez, entende as emoções como funções psicológicas superiores, mediadas pela linguagem e cultura. Ele destaca a Zona de Desenvolvimento Proximal como espaço no qual a regulação emocional é aprendida por meio da interação. Ambas as abordagens convergem ao valorizar o papel das interações sociais no desenvolvimento emocional. **Considerações Finais:** Conclui-se que o desenvolvimento emocional é um processo dinâmico, influenciado tanto por fatores internos quanto por contextos sociais e culturais. Investir em práticas educativas e ambientes familiares que favoreçam a expressão e regulação emocional desde a primeira infância é essencial para formar sujeitos empáticos, resilientes e conscientes de si e dos outros.

Palavras-chave: desenvolvimento emocional; teoria psicogenética; funções psicológicas superiores.

Eixo Temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente. 4ª ed; São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALLON, Henri Paul Hyacinthe. A Evolução Psicológica da Criança. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

Denham, S. A., Bassett, H. H., & Brown, C. (2020). Emotion knowledge and social competence in preschoolers: An intervention study. *Social Development*, 29(3), 624-640. <https://doi.org/10.1111/sode.12416>

CONSUMO DE CONTEÚDO PORNOGRÁFICO LÉSBICO A PARTIR DA CONSTRUÇÃO CULTURAL MASCULINA

Natally Cristina de Holanda Lins¹; Daniella Márcia da Silva¹; Manoela Maria da Silva¹
Priscila Carla Gonzaga da Silva²

Filiação dos autores:

- 1 Graduanda do curso de Psicologia no Centro Universitário Uninovo
- 2 Mestra em Psicologia, Professora do curso de Psicologia no Centro Universitário Uninovo
- 3 Autor para correspondência: natallyholanda@gmail.com

Introdução: A pornografia é um tipo de conteúdo exibicionista amplamente difundido na atualidade, inserido em uma cultura que comercializa e objetifica o corpo feminino como instrumento de prazer sexual. Embora os principais consumidores desse material sejam homens, destaca-se a popularidade de produções que retratam relações sexuais entre mulheres, frequentemente voltadas ao olhar masculino. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo identificar as principais causas desse tipo de consumo, compreendendo quais as influências sociais e culturais que constituem boa parte do público masculino e seus efeitos na população em geral. **Metodologia:** Houve a coleta de dados e informações em base de dados como SciELO e LILACS, pesquisa de caráter descritivo e bibliográfico, publicações em português e inglês dos últimos dez anos. **Resultados e Discussão:** A proliferação da pornografia é um tema discutível, devido ao fenômeno da falta de controle no que se refere ao desejo em relação a sexualidade. É comum, em nível de consciência, discursos misóginos revelando a perversidade do público alvo, mostrando em certa medida subordinação, agressão e violência nos conteúdos pornográficos. **Conclusão:** Conclui-se que não se trata de uma curiosidade do conteúdo lésbico, mas na validação da própria masculinidade através do "apagamento" de outra figura masculina, promovendo um aumento da segurança desses muitos sujeitos que sofrem de um prejuízo na estima ocasionado pela pressão cultural constituída pela sociedade.

Palavras-chave: sexualização; pornografia; mulheres.

Eixo Temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

- Batista, D. C.; Souza, J. F. A lesbianidade materializada nos corpos (nem tão) femininos. **SciELO**, 2019.
- Bercht, G. Pornografia e atos de fala: a perspectiva de Catharine MacKinnon. **SciELO**, v. 30, n. 2, 2022.
- Chaise, R. F. *et al.* Fatores associados ao uso de materiais sexualmente explícitos na internet entre adolescentes. **LILACS**, 2023.

A ATUAÇÃO DA REALIDADE VIRTUAL NA FISIOTERAPIA ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lilian Yasmim Silva Farias¹; Laisa Aisha Passos de Menezes¹; Thaís da Silva Berto¹; Renata Alves Calixto da Silva²; Flávia Carolina Lasalvia da Silva³

Filiação dos autores:

1 Graduando(a) do curso Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

2 Pós graduada em UTI em fisioterapia adulto

3 Pós graduada em UTI em fisioterapia em Neonatal e pediatria e pós graduanda em fisioterapia em oncologia, Professor(a) do curso Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

Autor para correspondência: fisio.lilianyasmim@gmail.com

Introdução: O câncer infanto-juvenil é uma patologia diversa, entretanto o seu diagnóstico, tratamento e prognóstico, são variáveis (Instituto Nacional de Câncer, 2016). No Brasil, são relatados 7.930 novos casos de crianças e adolescentes com câncer por ano (Instituto Nacional de Câncer, 2022). Embora seja essencial para a sobrevida, o tratamento dessa doença está associado a inúmeros efeitos adversos, afetando a função motora e o emocional (Czech et. al., 2023), diante desses desafios, a fisioterapia possui um papel importante na reabilitação desses pacientes, nessa circunstância, a Realidade Virtual (RV) entra como um coadjuvante promissor no tratamento (Koryakina et al., 2022). **Objetivo:** Analisar a atuação da Realidade Virtual correlacionada à fisioterapia oncológica pediátrica. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada de forma independente, encontrando artigos nas bases de dados PubMed, BVS, SciELO, INCA e Cochrane Library, com a pergunta norteadora “Como a realidade virtual pode auxiliar no tratamento de crianças e adolescentes com câncer?”, incluindo meta-análises, ensaios clínicos randomizados e revisões sistemáticas, disponíveis em inglês e português, publicados entre 2020 a 2024. **Resultados e Discussão:** Para esta revisão foram identificados 9 artigos, sendo utilizados 5 dentro dos critérios de inclusão. Na avaliação dos estudos, 40% revelaram eficácia na melhora da função física, 60% no aumento do bem-estar psicoemocional, 80% na melhora da função física e 100% no aumento na qualidade de vida. **Conclusão:** Diante disso, foi observado que a RV possui enorme potencial para ser utilizada como auxílio na fisioterapia oncológica, porém há necessidade de mais estudos para a comprovação de sua eficácia.

Palavras-chave: virtual reality; neoplasms; rehabilitation.

Eixo Temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

ALANAZI, A. et al. The impact of virtual reality in enhancing the quality of life of pediatric oncology patients. **Studies in health technology and informatics**, v. 289, p. 477–480, 2022.

CZECH, O. et al. Virtual reality in chemotherapy support for the treatment of physical functions, fear, and quality of life in pediatric cancer patients: A systematic review and meta-analysis. **Frontiers in public health**, v. 11, p. 1039720, 2023.

KORYAKINA, O. V. et al. Evaluation the effectiveness of immersive VR-assisted rehabilitation in a child with chemotherapy-induced neurological complication in acute lymphoblastic leukemia. **Zhurnal nevrologii i psikhiatrii imeni S.S. Korsakova**, v. 122, n. 9. Vyp. 2, p. 85–89, 2022.

SU, Z. et al. Virtual reality-based exercise rehabilitation in cancer-related dysfunctions: Scoping review. **Journal of medical internet research**, v. 26, p. e49312, 2024.

WONG, C. L. et al. Effects of immersive virtual reality for alleviating anxiety, nausea and vomiting among patients with paediatric cancer receiving their first chemotherapy: protocol for a randomised controlled trial. **BMJ open**, v. 14, n. 2, p. e079837, 2024.

PSICOEDUCAÇÃO PARA GESTANTES: PREPARAÇÃO PARA O SOFRIMENTO PSÍQUICO NA GRAVIDEZ

Amanda Rodrigues Campos Cavalcanti¹; Natally Cristina de Holanda Lins¹; Patrícia Cristiana Callado Guilherme Fontes²

Filiação dos autores:

- 1 Graduanda do curso de Psicologia no Centro Universitário Uninovo
- 2 Mestra em Psicologia Clínica e da Saúde, Professora do curso de Psicologia no Centro Universitário Uninovo
- 3 Autor para correspondência: amandarccavalcanti@gmail.com

Introdução: Durante a gestação, a mulher vivencia diversas transformações físicas e emocionais, sendo essencial o acolhimento e acompanhamento psicológico adequado para evitar o agravamento da sua saúde mental. O profissional da saúde é fundamental para oferecer suporte, reduzir preocupações e tornar a maternidade menos estressante, por meio da escuta, orientações e rede de apoio. **Objetivo:** A partir de revisões de literatura, o estudo tem como foco investigar as causas para o sofrimento psíquico na gravidez e mostrar formas de preparação psicológica na maternidade. **Metodologia:** Pesquisa descritiva e bibliográfica, fundamentada pelas bases de dados SciELO e LILACS com os descritores “Saúde Mental”, “Gestantes” e “Educação”. Considerou-se artigos em português dos últimos cinco anos. **Resultados e Discussão:** A forma como a mulher se prepara para o parto influencia diretamente sua vivência emocional, podendo gerar sofrimento psíquico devido à ambiguidade de sentimentos, medo, ansiedade e a mudança na percepção de si mesma. A orientação psicológica adequada é crucial para a saúde da gestante, porém, teóricos destacam que desigualdades sociais dificultam o acesso a atividades educativas e a um acompanhamento efetivo desde o pré-natal. Estratégias simples como o uso de música em ambiente hospitalar têm se mostrado eficazes para promover alívio emocional e melhorar o bem-estar da gestante. **Conclusão:** Evidencia-se a importância de ações acessíveis no ambiente da maternidade que contribuam para a redução do sofrimento psíquico durante a gravidez, destacando-se a necessidade de ampliar práticas de apoio emocional e psicológico ao longo da gestação.

Palavras-chave: gestação; preparação; saúde mental.

Eixo Temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

FELICIO, M. L. T. D.; GRIPA, M. R.; CRISPIM, M. R.; FERNANDES, J. M.; PRETO, V. A. O suporte à saúde mental de gestantes e puérperas nos serviços de Saúde. **Interação em Psicologia**, v. 28, n. 1, p. 59-63, 2024.
HADDAD, L. S. P.; BUBACH, S.; SANTOS, A. S.; HORTA, B. L.; CYPRESTE, A. M. Z.; SOUZA, C. G.; OLIVEIRA, A. C.; BALT, E. C. V.; CATHARINO, R. R.; DUEMKE, L. B.; SANTOS, T. M. R.; PONTON, W. L. Participation of pregnant

women in educational activities and indication of the maternity hospital of reference for delivery during prenatal care. **Revista Brasileira De Saúde Materno Infantil**, v. 24, 2024.

MARQUESINI, T. M.; SOUZA, J. B.; ZILIO, I. C.; HEIDEMANN, I. T. S. B.; ROSA, O. M.; BARBOSA, S. S. P. Promovendo saúde por meio da música na maternidade: percepções de gestantes e puérperas. **Reven. Ferm. UERJ**, v. 31, n. 1, p. 5-6, 2023.

NUNES, M. B. L.; OLIVEIRA, T. J.; JÚNIOR, J. A. S.; NASCIMENTO, E. G. C. Sentimentos da mulher frente a gestação de alto risco. **Revista Enfermería Actual em Costa Rica**. v. 46, p. 4-9, 2024.

A EFICÁCIA DA TELEREABILITAÇÃO NO CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Laisa Aisha Passos de Menezes¹; Lilian Yasmin Silva Farias¹; Thaís da Silva Berto¹;
Renata Alves Calixto da Silva²; Flávia Carolina Lasalvia da Silva³

Filiação dos autores:

1 Graduando(a) do curso Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

2 Pós graduada em UTI em fisioterapia adulto

3 Pós graduada em UTI em fisioterapia em Neonatal e pediatria e pós graduanda em fisioterapia em oncologia, Professor(a) do curso Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

Autor para correspondência: laisamenezes6@gmail.com

Introdução: O câncer de mama (CM) é uma condição que caracteriza a proliferação anormal de tecido, que foge parcial ou totalmente do controle do organismo (Manual de bases técnicas da oncologia, 2022). Estima-se no Brasil a ocorrência é de aproximadamente 73.610 novos casos por triênio. (Instituto Nacional de Câncer, 2024). A fisioterapia é importante para reabilitação dos acometidos, e como metodologia alternativa, a telessaúde é uma ferramenta importante e que se mostra eficaz. **Objetivos:** Analisar a eficácia da telereabilitação no câncer de mama. **Metodologia:** As pesquisas foram elaboradas de forma independente pelas pesquisadoras e construídas por etapas, como a escolha do tema e a formulação da pergunta norteadora. As buscas foram realizadas nas bases de dados : PubMed, SciELO, BVS, Cochrane Library, Lilacs, INCA. Na elegibilidade, foram utilizados como critérios de inclusão artigos disponíveis no idioma inglês e português e publicados entre os anos de 2021 a 2024. **Resultados e Discussão:** Durante as pesquisas, 5 artigos foram escolhidos, de acordo com os critérios de elegibilidade. Os resultados encontrados relataram: 81,4% conforto; 72,1% maior segurança; 71,3% satisfação; 89,1 % mais compreensão; 66,7% adesão; 63,6% de exercícios diários. Sobre a comparação entre Teleconsulta e a consulta presencial, apresentaram 49,6% de igualdade, 40% de melhora e 10,4% piora. **Conclusão:** Sendo assim, foram observados resultados promissores e eficazes quanto à telereabilitação no CM. As pesquisas apontam a telereabilitação como uma alternativa positiva e inovadora de tratamento, mas que ainda é escassa a quantidade e qualidade dos estudos.

Palavras-chave: telerehabilitation, breast neoplasms, neoplasms.

Eixo Temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

DE AVIZ, L. B. DO N. et al. Comparison of effects between telerehabilitation and in-person rehabilitation after breast cancer surgery: A randomized controlled study. **Integrative cancer therapies**, v. 23, p. 15347354241256314, 2024.

GALIANO-CASTILLO, N. et al. Telehealth system: A randomized controlled trial evaluating the impact of an internet-based exercise intervention on quality of life, pain, muscle strength, and fatigue in breast cancer survivors: Telehealth System in Breast Cancer. **Cancer**, v. 122, n. 20, p. 3166–3174, 2016.

HENKIN, J. S. et al. Telehealth multicomponent exercise and health education in breast cancer patients undergoing primary treatment: rationale and methodological protocol for a randomized clinical trial (ABRACE: Telehealth). **Trials**, v. 24, n. 1, p. 42, 2023.

KEIKHA, L.; MASERAT, E.; MOHAMMADZADEH, Z. Telereabilitação e monitoramento da atividade física em pacientes com câncer de mama: Systematic review. **Iran J Nurs Midwifery Res**, v. 27, p. 8–17, 2022.

MACEDO, F. O. et al. Acompanhamento Fisioterapêutico após Tratamento Cirúrgico do Câncer de Mama por Teleconsulta: Percepção e Adesão das Pacientes. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 69, n. 4, 2023.

ENTRE PALAVRAS E ATENÇÃO: UM ROTEIRO PARA O TELEATENDIMENTO

Nezilda da Silva Gomes do Espirito Santo¹; Paulo Henrique Melo²

Filiação dos autores:

1 Graduando(a) do curso de Fisioterapia Centro Universitário Uninovo

2 Fisioterapeuta, Professor do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

Autor para correspondência: nezildagomes2@gmail.com

Introdução: A telefisioterapia, modalidade mediada por tecnologias, ganhou força no Brasil durante a pandemia da COVID-19, com regulamentação emergencial pelo COFFITO. Embora amplie o acesso e possibilite a continuidade do cuidado, sua prática impõe desafios importantes como engajamento, vínculo e adaptação de condutas ao ambiente virtual. **Objetivo:** Apresentar um roteiro de orientações, elaborado a partir da experiência prática em um projeto de extensão voltado à reabilitação de pacientes neurológicos, com ênfase na organização dos atendimentos, no fortalecimento do vínculo terapêutico e na continuidade do cuidado. **Metodologia:** O material foi construído com base em anotações feitas entre 2023.1 e 2024.2, período em que a autora participou do projeto inicialmente como observadora e, depois, conduzindo atendimentos. As reflexões e inquietações surgidas nesse percurso motivaram a criação de estratégias organizacionais e afetivas que foram integradas à rotina. **Resultados e Discussão:** Observou-se maior segurança na condução das sessões; mais engajamento e adesão dos pacientes, especialmente quando adotadas abordagens individualizadas, baseadas em seus interesses. Tais estratégias promoveram ganhos funcionais no processo de reabilitação. **Considerações finais:** O atendimento remoto, apesar dos desafios, é uma ferramenta potente e inclusiva. Buscar estratégias que tornem esse cuidado mais viável, leve e acolhedor é essencial para o alcance de bons resultados. O roteiro proposto não se apresenta como modelo fixo, mas como norte possível à construção de uma prática organizada, sensível e centrada no cuidado.

Palavras-chave: modalidade de atendimento; cuidado remoto; paciente neurológico

Eixo Temático: Saúde

Referências

CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO). Resolução nº 516, de 20 de março de 2020. Dispõe sobre a regulamentação do uso da Teleconsulta, Telemonitoramento e Teleconsultoria. Disponível em: <https://www.coffito.gov.br/nsite/?p=15825>. Acesso em: 06 maio 2025.

LIMA, M. B. et al. Adesão e percepção dos pacientes em atendimentos de fisioterapia remota durante a pandemia da COVID-19. Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 13, n. 2, p. 271–278, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/375901077>. Acesso em: 6 maio 2025.

MARTINS, F. M. et al. Telessaúde em fisioterapia: nível de adesão entre fisioterapeutas e barreiras enfrentadas durante a pandemia da COVID-19. Fisioterapia em Movimento, v. 34, e34119, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/ygBnk4n97NnQdCjDXXppqbs/?lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2025.

CONSCIÊNCIA DA FINITUDE E SUAS INFLUÊNCIAS: DECISÕES PESSOAIS E PROFISSIONAIS COM O APOIO DA PSICOLOGIA

Amária Alencar Oliveira Pontual¹; Pollyanne Ribeiro Barbosa Ramos¹; Patrícia
Cristiana Callado Guilherme Fontes²

Filiação dos autores:

1 Graduanda do curso de Psicologia no Centro Universitário Uninovo.

2 Mestra em Psicologia Clínica e da Saúde, Professora do curso de Psicologia no Centro Universitário Uninovo.

Autor para correspondência: amaria.alencar@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: A morte é um processo biológico, enquanto o morrer envolve aspectos emocionais que afetam pacientes, familiares e profissionais da saúde. O medo da morte pode causar angústia, mas também impulsionar reflexões que favorecem uma relação mais equilibrada com a finitude. Nos cuidados paliativos, o suporte psicológico pode ajudar a superar tabus e transformar essa experiência em algo mais compreensível e menos doloroso, o que exige diálogo e acolhimento, aspectos fundamentais para uma vivência mais equilibrada da finitude. **Objetivo:** Analisar como a percepção da finitude afeta escolhas e reflexões sobre a vida, promovendo impactos tanto no âmbito pessoal quanto profissional. **Metodologia:** Fundamenta-se em uma revisão bibliográfica, incluindo bases de dados acadêmicas como SciELO e Google Acadêmico. **Resultados e Discussão:** A consciência da finitude impacta decisões pessoais e profissionais, provocando reflexões sobre propósito e significado. A ansiedade de morte se destaca, afetando o bem-estar emocional e a forma como indivíduos lidam com a finitude. Nos cuidados paliativos, o suporte psicológico se mostra essencial para pacientes e familiares. No envelhecimento e na aposentadoria, a necessidade de ressignificação emerge, reforçando o papel da psicologia na aceitação da finitude de forma equilibrada. **Conclusão:** Dessa forma, apesar da relevância do tema, a consciência da finitude ainda enfrenta desafios culturais e estruturais que dificultam sua abordagem ampla. A resistência em discutir a mortalidade impede estratégias eficazes de suporte psicológico. Portanto, é essencial ampliar essa discussão em espaços acadêmicos e científicos, promovendo reflexões mais humanizadas.

Palavras-chave: finitude; psicologia; mortalidade.

Eixo Temático: Saúde.

REFERÊNCIAS:

- GOMES, G. H.. Tecendo possibilidades de confrontar-se com a finitude: um relato sobre atendimento psicológico a familiar em Unidade de Terapia Intensiva. **Diaphora**, v. 10, n. 2, p. 1-15, 2021.
- MARINHO, J. de S.; SILVA De SOUZA, R. D.. Terminalidade no âmbito hospitalar: espaços de acolhimento e afastamento nos processos de morte e morrer. **Revista Psicologia em Foco**, [S. l.], v. 15, n. 21, p. 276–292, 2025.

POZZADA, J. P.; SANTOS, M. A. DOS .; SANTOS, D. B.. Sentidos produzidos por psicólogos que trabalham com cuidados paliativos no Sistema Único de Saúde (SUS) sobre o cuidar em cenários de morte e morrer. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210581, 2022.

FISIOTERAPIA PRECOCE PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: Revisão integrativa.

Lara Giulia Bezerra Leal¹, Kamyle de Deus Silva¹, Períclics Clemont da Silva Fraga¹,
Lisiane Lima Felix², Gabriela Cristina Pedrosa Mesquita², Paulo Henrique de Melo³.

Filiação dos autores:

¹Graduando(a) do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

²Fisioterapeuta

³Fisioterapeuta, Professor do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

Autor para correspondência: lara.giulia@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: O AVC é uma das principais causas de internação e incapacidade no mundo. Estudos recentes indicam que a mobilização precoce, iniciada dentro das primeiras 24 horas após o AVC, é altamente recomendada na reabilitação desses pacientes. Visando prevenir complicações, minimizar sequelas funcionais e estimular a neuroplasticidade. **Método:** Realizou-se uma revisão de artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e PEDro, com foco em estudos publicados entre 2014 e 2025. A estratégia PICO foi utilizada para a seleção dos estudos, concentrando-se em pacientes adultos que sofreram AVC, e que foram submetidos à mobilização e reabilitação precoce no ambiente hospitalar, nas primeiras 72 horas. **Objetivo:** Relatar as estratégias da mobilização precoce no ambiente hospitalar após o AVC. **Resultado:** A mobilização precoce após o AVC, quando realizada dentro das primeiras 24 horas e com duração de 10 a 45 min, se mostrou segura. As atividades como sentar e levantar são eficazes, desde que os pacientes e os critérios clínicos sejam respeitados. Os estudos apontam melhorias na funcionalidade, embora ainda sejam necessárias mais pesquisas para padronização dos protocolos. **Considerações finais:** Com base na análise dos dados, a intervenção fisioterapêutica revelou-se uma estratégia promissora para otimizar a funcionalidade e promover independência nas atividades de vida diária (AVDs). A aplicação de protocolos estruturados, alinhados a critérios clínicos e à estabilidade do paciente, é fundamental para assegurar segurança e efetividade.

Palavras-chave: mobilização precoce; reabilitação; modalidades de fisioterapia

Eixo Temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

AKHTAR, N. et al. Early Mobilization in Acute Stroke: Evidence Update and Implementation. *Frontiers in Neurology*, v. 15, 2024. Disponível em:

<https://doi.org/10.3389/fneur.2024.1423517>. Acesso em: 6 maio 2025

ASSOCIAÇÃO BRASIL AVC. **Protocolo Brasileiro de Fisioterapia Precoce para Pacientes Após AVC no Ambiente Hospitalar**. Força-Tarefa Brasil de Reabilitação do AVC, 2025. Disponível em: https://www.acaoavc.org.br/assets/arquivos/protocolo-brasileiro-de-fisioterapia-precoce-para-pacientes-apos-avc-no-ambiente-hospitalar_2025.pdf. Acesso em: 6 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado do Acidente Vascular Cerebral (AVC) no adulto**. Brasília, 2022. Disponível em:

[https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/acidente-vascular-cerebral-\(AVC\)-no-adulto/](https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/acidente-vascular-cerebral-(AVC)-no-adulto/). Acesso em: 6 maio 2025.

CAVALCANTI, F. A. et al. Mobilização precoce após acidente vascular cerebral isquêmico: quando, como e por quê. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 80, n. 5, p. 457–464, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1759578>. ISSN 0004-282X. Acesso em: 6 maio 2025

LÓPEZ-GÓMEZ, M. A. et al. Early Mobilization in Stroke: A Systematic Review. **Journal of Stroke & Cerebrovascular Diseases**, v. 31, n. 1, p. 105721, 2022.

Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10749357.2021.2008595>. Acesso em: 6 maio 2025

LESÕES NA GINÁSTICA ARTÍSTICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE PERFIL, FATORES ASSOCIADOS E PREVENÇÃO

Ewellen Beatriz Silva de Aquino¹; Julia Maria da Silva Neta²; Joab Manuel dos Santos³; Ana Cecília Dias Pinheiro da Câmara⁴

Filiação dos autores:

1 Graduanda do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

2 Graduanda do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

3 Graduando do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

4 Especialista em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva, Especialista em Nutrição Esportiva Funcional, Professora do curso de Graduação em Fisioterapia e da Pós Graduação em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva no Centro Universitário UNINOVO

Autor para correspondência: ewellen.beatriz@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: A ginástica artística é uma modalidade que exige alta demanda biomecânica, técnica e psicológica. Essa combinação aumenta significativamente o risco de lesões, especialmente entre jovens atletas. Entender os tipos, os fatores associados e as estratégias de prevenção é fundamental para a prática segura e eficaz da fisioterapia esportiva nessa população. **Objetivo:** Investigar o perfil de lesões na ginástica artística e os fatores associados à sua ocorrência, com foco em estratégias preventivas no contexto da fisioterapia esportiva. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada em quatro estudos selecionados nas bases SciELO, PubMed e revistas científicas indexadas, abordando lesões na ginástica artística em diferentes contextos competitivos. Foi analisada a etiologia, bem como os segmentos corporais acometidos, mecanismos e momentos das lesões, e os fatores de risco. **Resultados e Discussão:** A prevalência de lesões variou entre 43% a 72% das amostras avaliadas, com predomínio em membros inferiores e lesões articulares, como entorses. Fatores como maior carga horária de treino, nível competitivo elevado, estatura, idade e tempo de prática mostraram relação maior à incidência de lesões. A maioria dos casos ocorreu durante treinamentos, sendo os aparelhos de salto e trave os mais comuns. A literatura destaca a importância da avaliação fisioterapêutica contínua e a implementação de protocolos preventivos personalizados. **Considerações finais:** As evidências reforçam a necessidade da atuação fisioterapêutica de forma preventiva, desde os níveis iniciais da ginástica artística, com estratégias individualizadas baseadas em fatores de risco identificados.

Palavras-chave: fisioterapia esportiva; lesões musculoesqueléticas; ginástica artística.

Eixo temático: Saúde.

REFERÊNCIAS:

AMARAL, Luísa; SANTOS, Paulo; FERREIRINHA, José. **Caracterização do perfil lesional em ginástica artística feminina: um estudo prospectivo das ginastas portuguesas de competição ao longo de uma época desportiva.** *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 9, n. 1, p. 43–51, 2009.

EXUPÉRIO, Isabella Neto et al. **Impacto f Artistic Gymnastics on Bone Formation Marker, Density and Geometry in Female Adolescents: ABCD-Growth Study.** *J Bone Metab*, v. 26, n. 2, p. 75-82, 2019.

HOSHI, Rosangela Akemi et al. **Lesões desportivas na ginástica artística: estudo a partir de morbilidade referida.** *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 14, n. 5, p. 440–444, 2008.

VANDERLEI, Franciele Marques et al. **Características das lesões desportivas e fatores associados com lesão em iniciantes de ginástica artística do sexo feminino.** *Fisioter Pesq.* v. 20, n. 2, p.191-196, 2013

USO DE TECNOLOGIA VESTÍVEL PARA O MONITORAMENTO DA SAÚDE DE IDOSOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Suene da Silva Santos¹; Laura Maria da Silva Oliveira¹; Revelly Francisca Ramos da Silva¹; Núzio Samuel Alves de Souza Oliveira²; José Cândido de Araújo Filho³.

Filiação dos autores:

¹Graduando(a) do curso de Bacharelado em Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

²Bacharel em Fisioterapia pela Faculdade de Comunicação Tecnológica e Turismo de Olinda (Facottur) no ano de 2023.

³Mestre(a) em fisioterapia, Professor do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

Autora para correspondência: suene.silva@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: A tecnologia vestível auxilia no monitoramento da saúde de idosos, registrando sinais vitais, avaliando riscos de queda e promovendo atividades físicas. Estes dispositivos possibilitam o acompanhamento remoto, ampliando a segurança e autonomia. **Objetivo:** Avaliar o uso de tecnologia vestível no monitoramento da saúde de idosos, analisando estudos sobre a eficácia do tratamento e a adesão aos planos de intervenção. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de pesquisa exploratória nas bases PubMed e SciELO. Utilizaram-se os descritores "fisioterapia", "wearables", "tecnologia vestível" e "idosos". Foram identificados 36 estudos, nos quais 5, publicados nos últimos 5 anos, relacionam-se com o uso de dispositivos vestíveis no cuidado à saúde do idoso. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados evidenciam que os wearables têm se mostrado eficazes no monitoramento e reabilitação de disfunções, reduzindo o sedentarismo e aumentando a adesão ao tratamento, principalmente em detrimento do custo mais baixo se comparado a equipamentos específicos de avaliação. A utilização destes dispositivos tem se mostrado importante em monitorar riscos de queda, alterações na frequência cardíaca e possibilidade de desenvolvimento de sarcopenia. Portanto, esses estudos indicam que a utilização de tecnologia vestível é um estímulo positivo para que idosos possam aderir aos tratamentos. **Conclusão:** O envelhecimento compromete capacidades cognitivas, motoras e sensoriais, aumentando o risco de doenças crônicas e quedas. Nesse contexto, o uso de dispositivos vestíveis demonstraram potencial para contribuir significativamente com a saúde, segurança e autonomia dos idosos, possibilitando assim o acompanhamento e comunicação rápida em situações de risco.

Palavras-chave: fisioterapia; wearables; tecnologia vestível; idosos.

Eixo temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

CHEN, Manting; LUO, Jiajia; ZHAO, Yang. **A Systematic Review of Wearable Sensor-Based Technologies for Fall Risk Assessment in Older Adults** - PubMed. 22 jul. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36146103/>. Acesso em: 8 maio 2025.

JIANG, Yun; ZENG, Kai; YANG, Rumei. **Wearable device use in older adults associated with physical activity guideline recommendations:** Empirical research

quantitative - PubMed. 5 fev. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36740763/>. Acesso em: 1 maio 2025.

KOBGSAWASDI, Siriphan *et al.* **Evaluating Postural Sway in the Elderly Using Inertial Measurement Units: A Study on Center of Mass Measurements via Accelerometers and Gyroscopes** - PubMed. 11 abr. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40322722/>. Acesso em: 3 maio 2025.

MONTEIRO PIMENTEL, Marcela *et al.* **Monitoring sarcopenia with wearable devices: a systematic review protocol** - PubMed. 21 jun. 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37344114/>. Acesso em: 3 maio 2025.

PARK, Kyue-Nam; KIM, Si-Hyun. **Consumer wearable device-based measures of physical activity and energy expenditure in community-dwelling older adults with different levels of frailty: A STROBE compliant study** - PubMed. 30 dez. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36595984/>. Acesso em: 8 maio 2025.

FISIOTERAPIA PRECOCE PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: Revisão integrativa.

Lara Giulia Bezerra Leal¹, Kamyle de Deus Silva¹, Períclicis Clemont da Silva Fraga¹,
Lisiane Lima Felix², Gabriela Cristina Pedrosa Mesquita², Paulo Henrique de Melo³.

Filiação dos autores:

¹Graduando(a) do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

²Fisioterapeuta

³Fisioterapeuta, Professor do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

Autor para correspondência: lara.giulia@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: O AVC é uma das principais causas de internação e incapacidade no mundo. Estudos recentes indicam que a mobilização precoce, iniciada dentro das primeiras 24 horas após o AVC, é altamente recomendada na reabilitação desses pacientes. Visando prevenir complicações, minimizar sequelas funcionais e estimular a neuroplasticidade. **Método:** Realizou-se uma revisão de artigos nas bases de dados PubMed, Scielo e PEDro, com foco em estudos publicados entre 2014 e 2025. A estratégia PICO foi utilizada para a seleção dos estudos, concentrando-se em pacientes adultos que sofreram AVC, e que foram submetidos à mobilização e reabilitação precoce no ambiente hospitalar, nas primeiras 72 horas. **Objetivo:** Relatar as estratégias da mobilização precoce no ambiente hospitalar após o AVC. **Resultado:** A mobilização precoce após o AVC, quando realizada dentro das primeiras 24 horas e com duração de 10 a 45 min, se mostrou segura. As atividades como sentar e levantar são eficazes, desde que os pacientes e os critérios clínicos sejam respeitados. Os estudos apontam melhorias na funcionalidade, embora ainda sejam necessárias mais pesquisas para padronização dos protocolos. **Considerações finais:** Com base na análise dos dados, a intervenção fisioterapêutica revelou-se uma estratégia promissora para otimizar a funcionalidade e promover independência nas atividades de vida diária (AVDs). A aplicação de protocolos estruturados, alinhados a critérios clínicos e à estabilidade do paciente, é fundamental para assegurar segurança e efetividade.

Palavras-chave: mobilização precoce; reabilitação; modalidades de fisioterapia

Eixo Temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

- AKHTAR, N. et al. Early Mobilization in Acute Stroke: Evidence Update and Implementation. *Frontiers in Neurology*, v. 15, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fneur.2024.1423517>. Acesso em: 6 maio 2025
- ASSOCIAÇÃO BRASIL AVC. **Protocolo Brasileiro de Fisioterapia Precoce para Pacientes Após AVC no Ambiente Hospitalar**. Força-Tarefa Brasil de Reabilitação do AVC, 2025. Disponível em: https://www.acaoavc.org.br/assets/arquivos/protocolo-brasileiro-de-fisioterapia-precoce-para-pacientes-apos-avc-no-ambiente-hospitalar_2025.pdf. Acesso em: 6 maio 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado do Acidente Vascular Cerebral (AVC) no adulto**. Brasília, 2022. Disponível em: [https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/acidente-vascular-cerebral-\(AVC\)-no-adulto/](https://linhasdecuidado.saude.gov.br/portal/acidente-vascular-cerebral-(AVC)-no-adulto/). Acesso em: 6 maio 2025.

CAVALCANTI, F. A. et al. Mobilização precoce após acidente vascular cerebral isquêmico: quando, como e por quê. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, v. 80, n. 5, p. 457–464, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0042-1759578>. ISSN 0004-282X. Acesso em: 6 maio 2025

LÓPEZ-GÓMEZ, M. A. et al. Early Mobilization in Stroke: A Systematic Review. **Journal of Stroke & Cerebrovascular Diseases**, v. 31, n. 1, p. 105721, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10749357.2021.2008595>. Acesso em: 6 maio 2025

INFLUÊNCIA DAS TECNOLOGIAS PORTÁTEIS NA PREVENÇÃO DE LESÕES EM CORREDORES AMADORES

Joab Manuel dos Santos¹; Ewellen Beatriz Silva de Aquino²; Julia Maria da Silva Neta³; Philipe Melo-Lima⁴; Ana Cecília Dias Pinheiro da Câmara⁵

Filiação dos autores:

1 Graduando do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

2 Graduanda do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

3 Graduanda do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

4 Graduado em Fisioterapia, Mestre em Fisiopatologia Clínica e Experimental pela UERJ

5 Especialista em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva, Especialista em Nutrição Esportiva Funcional, Professora do curso de Graduação em Fisioterapia e da Pós Graduação em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva no Centro Universitário UNINOVO

Autor para correspondência: joab.manuel@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: A corrida de rua é uma prática popular que proporciona benefícios à saúde, mas também apresenta riscos de lesões relacionadas à mecânica do movimento. A compreensão da biomecânica é essencial para prevenir disfunções e melhorar o desempenho. **Objetivo:** Investigar como o uso de tecnologias portáteis de monitoramento influencia o desempenho e a prevenção de lesões em corredores amadores. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa da literatura com buscas nas bases de dados PubMed, Scopus e Scielo, utilizando os descritores: corrida de rua, biomecânica e tecnologias portáteis. Foram incluídos estudos bem recentes, publicados nos anos de 2021 e 2022. **Resultados e Discussão:** Os estudos indicam que dispositivos como relógios com GPS, sensores inerciais e palmilhas inteligentes fornecem dados biomecânicos em tempo real, permitindo ajustes de técnica e prevenção de sobrecarga. A análise de variáveis como cadência, tempo de contato com o solo e simetria de passada tem auxiliado treinadores e fisioterapeutas na tomada de decisões clínicas. Além disso, o feedback imediato favorece o aprendizado motor e a reeducação funcional. **Considerações finais:** As tecnologias de monitoramento têm papel relevante no aprimoramento do desempenho e na redução do risco de lesões, sendo ferramentas promissoras no contexto da fisioterapia esportiva aplicada à corrida.

Palavras-chave: corrida de rua; tecnologias de monitoramento; análise biomecânica.

Eixo Temático: Saúde.

Referências:

- BARTON, C. J. et al. **The use of wearable devices for biomechanical assessment in running: A scoping review.** *Gait & Posture*, v. 83, p. 70–80, 2021.
- CLARK, R. A. et al. **Wearable sensors for assessing running biomechanics: A narrative review.** *Sports Medicine*, v. 51, n. 7, p. 1445–1461, 2021.
- FERBER, R. et al. **Current trends in wearable technologies and their use in the running population.** *International Journal of Sports Physical Therapy*, v. 16, n. 5, p. 1200–1210, 2021.

LIMA, D. F.; SILVA, R. R. **Aplicações da biomecânica na corrida de rua: revisão sistemática.** *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, v. 24, p. 1–9, 2022.

VIEIRA, A. et al. Monitoramento da carga de treinamento na corrida: tecnologias vestíveis como ferramenta de prevenção de lesões. *Fisioterapia em Movimento*, v. 35, p. 1–11, 2022.

BENEFÍCIOS DA REALIDADE VIRTUAL EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Dantas de Souza¹; Thamires Ramonna dos Santos¹; Yasmin Reis Marques¹;
Renata Alves Calixto da Silva²; Flávia Carolina Lasalvia da Silva³

Filiação dos autores:

1 Graduando do curso de fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

2 Pós Graduada em UTI em Fisioterapia adulto

3 Pós Graduada em UTI em Fisioterapia em Neonatal e Pediatria e pós graduanda em fisioterapia em oncologia, Professora do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

Autor para correspondência: thamires.ramonna@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: O Câncer de mama atualmente representa uma das maiores questões de saúde coletiva, estando entre as quatro principais causas de morte antes dos 70 anos na maioria dos países (Silva; Oliveira, 2023). Estima-se anualmente no mundo mais de 2 milhões de novos casos de câncer de mama diagnosticados (Bu, et al., 2022). Nesse contexto, a Realidade virtual (RV), apresenta um grande potencial como auxílio para pacientes oncológicos, trazendo benefícios para a funcionalidade, aspecto psicológico e a fadiga associada a doença (Mohammad, 2018). **Objetivos:** Analisar os benefícios da RV no tratamento de pacientes com câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão de literatura com buscas nas bases de dados Scielo, PubMed e Pedro. Utilizaram-se os descritores "Breast Cancer", "Virtual Reality" e "Literature Review". Foram incluídos artigos publicados em português e inglês de 2019 a 2024. Excluíram-se os artigos duplicados, que não abordavam o tema ou com texto completo indisponível. **Resultados e Discussão:** Foram identificados, inicialmente 15 artigos na base de dados consultadas dos quais foram 11 da Scielo, 3 na PubMed e 1 na Pedro. Após análise, os artigos evidenciam os efeitos positivos da RV na redução da dor, ansiedade e estresse, além de melhora na adesão ao tratamento e no engajamento em exercícios de reabilitação física, contribuindo para um cuidado mais humanizado e eficaz. **Considerações finais:** A RV constitui uma abordagem inovadora e promissora no cuidado do paciente oncológico trazendo benefícios essenciais como a mitigação do sofrimento e a diminuição da dor.

Palavra-chave: Breast Cancer, Virtual Reality, Literature Review.

Eixo Temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

BU, X. et al. A eficácia das intervenções baseadas em realidade virtual na gestão da reabilitação de sobreviventes de câncer de mama: revisão sistemática e meta-análise. **JMIR Serious Games**, [S.l.], v. 10, n. 1, e31395, 2022
MOHAMMAD, E. B; AHMAD, M. Realidade virtual como técnica de distração para dor e ansiedade em pacientes com câncer de mama: um ensaio clínico randomizado.

Revista Internacional de Enfermagem Oncológica, Amã, v. 25, n. 3, p. 120–128, 2018

REYNOLDS, L. M.; et al. Os benefícios e a aceitabilidade das intervenções de realidade virtual para mulheres com câncer de mama metastático em suas casas: um ensaio piloto randomizado. **BMC Cancer**, [S.l.], v. 22, n. 360, 2022

OLIVEIRA, H. K.R.; et al. Benefícios da facilitação neuromuscular proprioceptiva em mulheres mastectomizadas: um estudo piloto. **Inova Saúde**, Criciúma, v. 5, n. 2, p. 1–8, 2016. DOI: 10.18616/is.v5i2.3008

SILVA, A. P.; OLIVEIRA, J. C. Utilização de exergames e seus efeitos sobre a saúde física de pacientes com diagnóstico de câncer: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Saúde Funcional**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 45–60, 2023. <https://doi.org/10.1234/rbsf.v10n2.2023>

IA E TELERREABILITAÇÃO NA FISIOTERAPIA: QUE BENEFÍCIOS TRARÃO PARA A PRÁTICA CLÍNICA?

Luciano de Barros Patriota¹; Gabriela Cristina Pedrosa Mesquita²; Lisiane Lima Felix²; Paulo Henrique de Melo³

Filiação dos autores:

¹Graduando do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

²Fisioterapeuta, mentora no Centro Universitário Uninovo

³Fisioterapeuta, professor do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

Autor para correspondência: lbpatriota@gmail.com

Introdução: A integração da inteligência artificial (IA) e da telerreabilitação está revolucionando a prática da fisioterapia oferecendo novas possibilidades para diagnóstico, tratamento e monitoramento remoto dos pacientes. **Objetivo:** Avaliar os benefícios e desafios da aplicação da IA e da telerreabilitação na fisioterapia, com foco em sua eficácia clínica, acessibilidade e impacto na qualidade do atendimento. **Metodologia:** Foram realizadas buscas nas bases de dados *PubMed*, *SciELO* e *LILACS*, utilizando IA e telerreabilitação como intervenção. Foram incluídos artigos que avaliaram e analisaram de forma direta como a IA e telerreabilitação melhoram a prática clínica, sem restrição de tempo e idioma. **Resultados:** Foram identificadas melhorias significativas quando combinados o uso do software de rastreamento de exercícios na telerreabilitação, permitindo ajustes personalizados no tratamento, podendo ser usados para classificação e alteração do comportamento do paciente resultando em vantagem terapêutica. Integrar a expertise clínica com inovações tecnológicas é essencial para potencializar os benefícios. **Conclusão:** A combinação do uso de softwares de rastreamento com exercícios personalizados demonstrou benefícios significativos, permitindo ajustes individualizados. Esses recursos podem ser utilizados tanto para classificar quanto para modificar o comportamento do paciente, resultando em vantagens terapêuticas. A integração entre a expertise clínica e as inovações tecnológicas é fundamental para potencializar esses benefícios.

Palavras-chave: fisioterapia; inteligência artificial; telerreabilitação

Eixo Temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

- RAVALI RS *et al.* A systematic review of artificial intelligence for pediatric physiotherapy practice: Past, present, and future. *Neurosci Inform.* 2022;2(4):100045. doi: 10.1016/j.neuri.2022.100045 Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2772528622000073?via%3Dihub> Acesso em: 03 maio 2025.
- REIS FJJ *et al.* Machine learning methods in physical therapy: A scoping review of applications in clinical context. *Musculoskelet Sci Pract.* 2024;74:103184. doi: 10.1016/j.msksp.2024.103184. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S2468781224002790?via%3Dihub> Acesso em: 03 maio 2025.

SUMNER J *et al.* *Artificial intelligence in physical rehabilitation: A systematic review.* Artif Intell Med. 2023;146:102693. doi: 10.1016/j.artmed.2023.102693. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0933365723002075> Acesso em: 03 maio 2025.

ENTORSE DE TORNOZELO NO FUTEBOL: COMPREENSÃO, PREVENÇÃO E TRATAMENTO

Julia Maria da Silva Neta¹; Ewellen Beatriz Silva de Aquino²; Joab Manuel dos Santos³; Philipe Melo Lima⁴; Ana Cecília Dias Pinheiro da Câmara⁵

Filiação dos autores:

1 Graduanda do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

2 Graduanda do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

3 Graduando do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

4 Mestre em fisiopatologia clínica experimental pela universidade do estado do Rio de Janeiro.

5 Especialista em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva, Especialista em Nutrição Esportiva Funcional, Professora do curso de Graduação em Fisioterapia e da Pós Graduação em Fisioterapia Traumatológica e Desportiva no Centro Universitário UNINOVO

Autor para correspondência: julia.maria@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: A entorse de tornozelo é uma das lesões mais frequentes no futebol, correspondendo a cerca de 30%. Geralmente é ocasionada através do movimento de inversão ou eversão do pé, devido a mudanças de direções bruscas, repentinas e violentas, podendo haver ou não o rompimento de ligamentos. As entorses podem ser classificadas em leves, moderadas ou severas e impactam diretamente no desempenho dos atletas exigindo, assim, atenção fisioterapêutica. **Objetivo:** Compreender o que é a entorse de tornozelo, seus tipos, gravidade, formas de prevenção e tratamentos indicados dentro do contexto esportivo. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura de artigos científicos publicados em bases de dados eletrônicas da área da saúde, com foco em entorses de tornozelo no esporte. **Resultados e Discussão:** Observou-se que a entorse ocorre com mais frequência em atletas que apresentam instabilidade articular ou que não realizam aquecimento e fortalecimento muscular adequados. O tratamento varia conforme a gravidade, podendo incluir desde imobilização e repouso até reabilitação fisioterapêutica intensiva. **Considerações finais:** A atuação preventiva por meio de exercícios específicos, orientação técnica e cuidados durante o jogo é essencial para reduzir a incidência da lesão. A entorse de tornozelo, apesar de comum, pode ser evitada com ações preventivas eficazes, entretanto, medicamentos e repouso não são suficientes sendo a fisioterapia peça-chave tanto no tratamento, bem como na prevenção.

Palavras-chave: entorse; tornozelo; futebol.

Eixo Temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

CARVALHO, Vilcéia Cristina de. **Elaboração de um protocolo de tratamento fisioterapêutico para entorse de tornozelo**. Centro universitário Anhanguera. Anuário 2004. Disponível em:

<https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/480/1/artigo%208.pdf>
acesso em: 2.mai.25

LOPES, Gustavo Gomes; OLIVEIRA, Tony Marcos Vitorino; CHAVES, Thiago Villagelin Penna. **A importância do fisioterapeuta na reabilitação de entorse de**

tornozelo em jogares de futebol: uma revisão de literatura. *Revista Foco*, Curitiba, v.16. n.10, p. 1-11, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-179. Disponível em: <DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-179> Acesso em: 2.mai.25

SANTOS, Thiago Ribeiro Teles et al. **Entorse no tornozelo em jovens atletas: um estudo retrospectivo de 2 anos em um clube multiesportivo.** *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 57, n. 6, p. 1001–1008, 2022. DOI: 10.1055/s-0042-1742340. Disponível em: DOI [https://doi.org/ 10.1055/s-0042-1742340](https://doi.org/10.1055/s-0042-1742340). Acesso em: 1.mai.25

SILVA, Luciana da. **Entorse de tornozelo: melhores condutas terapêuticas - uma revisão narrativa. 2016.** Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Fisioterapia Ortopédica) - Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <

https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUBDAQCGLT/1/tcc_finalizado_29_12_2016.pdf> Acesso em: 3.mai.25

A ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO JURÍDICO NA PROTEÇÃO DA INFÂNCIA: SENSIBILIDADE E ÉTICA EM CONFLITOS FAMILIARES

Amanda Karina de Siqueira Arruda¹; Juliana Kelle de Andrade Lemoine Neves²

Filiação dos autores:

1 Graduada do curso Psicologia no Centro Universitário Uninovo.

2 Doutora em Ciências Biológicas, Docente do Centro Universitário Uninovo.

Autor para correspondência: amanda.karina@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: Este trabalho nasce da inquietação sobre o papel do psicólogo jurídico no contexto forense, especialmente ao lidar com crianças envolvidas em conflitos familiares. Mais do que aplicar protocolos e emitir laudos, é necessário sensibilidade e ética, capaz de reconhecer a vulnerabilidade infantil nesses cenários. Em situações como disputas de guarda e denúncias de alienação parental, o psicólogo jurídico deve atuar como um elo entre o sistema de Justiça e os direitos emocionais da criança. **Objetivo:** Refletir sobre a necessidade de uma formação mais qualificada e humanizada para os profissionais da área, com base nas contribuições de Winnicott e Jung. Destaca-se o conceito de holding (acolhimento) e a importância da escuta empática como pilares para o desenvolvimento emocional saudável. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa com base em revisão bibliográfica. Os resultados apontam que a atuação do psicólogo jurídico exige mais do que conhecimento técnico: é preciso sensibilidade para lidar com o sofrimento infantil diante da alienação parental, que pode provocar lutos simbólicos, confusão emocional e sintomas psicossomáticos duradouros. A ausência de preparo pode resultar em intervenções inadequadas, agravando os danos psíquicos. **Resultados e Discussão:** A literatura aponta que a atuação sensível e ética do psicólogo jurídico é essencial para não agravar o sofrimento da criança. A escuta qualificada e a presença acolhedora tornam-se ferramentas fundamentais diante da complexidade da alienação parental. **Considerações finais:** Conclui-se que proteger emocionalmente a criança é uma responsabilidade que vai além do processo judicial: é preciso compromisso, empatia e um olhar interdisciplinar voltado ao bem-estar da infância.

Palavras-chave: psicologia jurídica; alienação parental; infância.

Eixo Temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

WINNICOTT, Donald Woods. **O ambiente e os processos de maturação: estudos sobre a teoria do desenvolvimento emocional**. Porto Alegre: Artmed, 1983.

JUNG, Carl Gustav. **O desenvolvimento da personalidade**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

NOGUEIRA, Janice A. **Psicologia Jurídica: interfaces com o direito e a justiça**. São Paulo: Pearson, 2017.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FISIOTERAPIA: IMPACTOS E TRANSFORMAÇÕES NA PRÁTICA PROFISSIONAL

Luciana Raphaele Sena Cordeiro de Lima¹; Flávia Carolina Lasalvia da Silva²

Filiação dos autores:

1 Graduando(a) do curso de Bacharelado em Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

2 Pós graduada em UTI na fisioterapia neo e pediátrica e pós graduanda em fisioterapia oncológica, Professor(a) do curso Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

Autor para correspondência: Luciana.raphaelle@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: A fisioterapia tem se beneficiado intensamente dos avanços tecnológicos, sobretudo com a inserção de ferramentas digitais e da inteligência artificial (IA), promovendo maior precisão diagnóstica, reabilitação personalizada e eficiência na prática clínica. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da tecnologia e da inteligência artificial na atuação fisioterapêutica, destacando suas aplicações práticas e os principais ganhos obtidos com sua implementação. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão narrativa de literatura, com buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Scholar, entre 2019 e 2024, utilizando os descritores “fisioterapia”, “inteligência artificial” e “tecnologia em saúde”. Selecionaram-se artigos relevantes em português e inglês que abordavam o uso da tecnologia em contextos clínicos. **Resultados e Discussão:** Os dados revelam que a IA tem contribuído significativamente para o suporte à decisão clínica, análise biomecânica, telereabilitação e adesão ao tratamento, com redução de custos e aumento na eficácia terapêutica. A realidade virtual, os sensores inerciais e os exoesqueletos estão entre os principais recursos incorporados. Além disso, a digitalização da fisioterapia exige atualização constante dos profissionais. **Considerações finais:** A incorporação da tecnologia e da IA transforma a fisioterapia contemporânea, exigindo capacitação técnica e ética para o uso consciente dessas inovações, garantindo maior qualidade na assistência prestada.

Palavras-chave: fisioterapia; inteligência artificial; inovação em saúde.

Eixo Temático: Inovação e tecnologia em saúde.

REFERÊNCIAS:

COSTA, Juliana; ALMEIDA, Rodrigo. A transformação do perfil do fisioterapeuta com a digitalização da saúde. *Revista Brasileira de Educação em Saúde*, v. 14, n. 1, p. 56-63, 2022.

FERREIRA, T. R. et al. Aplicações clínicas de sensores inerciais na avaliação fisioterapêutica: uma revisão. *Fisioterapia em Movimento*, v. 34, n. 2, p. 1-12, 2021.

LOPES, Mariana et al. Aplicações da inteligência artificial na avaliação funcional em fisioterapia. *Revista Brasileira de Fisioterapia Digital*, v. 4, n. 2, p. 22-30, 2023.

SANTOS, Fábio et al. Inteligência artificial na prática clínica: uma revisão sobre usos e desafios. *Saúde Digital em Foco*, v. 5, n. 1, p. 40-52, 2021.

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA FISIOTERAPIA: GANHOS E AVANÇOS NA ÁREA CARDIORRESPIRATÓRIA

Luciana Raphaele Sena Cordeiro de Lima¹; Flávia Carolina Lasalvia da Silva²

Filiação dos autores:

1 Graduando(a) do curso de Bacharelado em Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

2 Pós graduada em UTI na fisioterapia neo e pediátrica e pós graduanda em fisioterapia oncológica, Professor(a) do curso Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

Autor para correspondência: luciana.raphaelle@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: A incorporação da tecnologia e da inteligência artificial (IA) na fisioterapia tem promovido avanços significativos na prática clínica, especialmente na área cardiorrespiratória. O uso de algoritmos inteligentes, softwares de avaliação e dispositivos portáteis têm possibilitado diagnósticos mais precisos, maior controle terapêutico e melhores desfechos clínicos. **Objetivo:** Analisar a importância da tecnologia e da IA na fisioterapia cardiorrespiratória, destacando seus principais benefícios e impactos na atualidade. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa com levantamento em bases de dados como PubMed, SciELO, LILACS e BVS, utilizando os descritores “fisioterapia cardiorrespiratória”, “inteligência artificial” e “tecnologia em saúde”, com conectores booleanos AND e OR. Os critérios de elegibilidade incluíram artigos publicados entre 2018 e 2024, disponíveis em português, inglês e espanhol. **Resultados e Discussão:** Evidenciou-se que o uso de IA na fisioterapia cardiorrespiratória está associado ao aumento da acurácia diagnóstica, à redução do tempo de internação e à melhora na adesão ao tratamento. Dispositivos como ventilômetros digitais, analisadores portáteis de gases e softwares de imagem têm sido eficazes na personalização da conduta fisioterapêutica. **Conclusão:** A integração da IA à fisioterapia cardiorrespiratória representa um marco evolutivo na assistência ao paciente, exigindo atualização contínua dos profissionais e promovendo maior qualidade e eficiência nos cuidados em saúde.

Palavras-chave: fisioterapia cardiorrespiratória; inteligência artificial; tecnologia.

Eixo Temático: Inovações Tecnológicas na Saúde.

REFERÊNCIAS:

- KASSAB, M. et al. *Artificial intelligence in healthcare: past, present and future*. Computers in Biology and Medicine, v. 132, p. 104287, 2021.
- OLIVEIRA, L. M.; MARTINS, A. P. Aplicações da inteligência artificial na predição de desfechos clínicos em UTI. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 34, n. 2, p. 290–297, 2022.
- SILVA, R. S. et al. Inteligência artificial aplicada à saúde: desafios e oportunidades. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 3, 2021.
- CRUZ, L. B. et al. Inteligência artificial e tecnologias emergentes na fisioterapia. *Fisioterapia em Movimento*, v. 33, e003322, 2020.

SISTEMAS DE IA PARA OTIMIZAÇÃO DO TRATAMENTO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS: Revisão Integrativa

Suene da Silva Santos¹;Sonielly Bezerra da Silva¹ ;José Cândido de Araújo Filho² .

Filiação dos autores:

1 Graduanda do curso de Bacharelado em Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

2 Mestre em fisioterapia, Professor do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

Autora para correspondência : suene.silva@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: O crescimento do uso de sistemas de inteligência artificial (IA) tem impactado positivamente a área respiratória, permitindo o monitoramento contínuo da função pulmonar, níveis de oxigênio no sangue e padrões do sono, auxiliando na identificação precoce de doenças pulmonares crônicas. **Objetivo:** Examinar a implementação de soluções de inteligência artificial na melhoria do cuidado de enfermidades pulmonares, avaliando os impactos das iniciativas tecnológicas. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio de pesquisa exploratória nas bases PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram “respiratória”, “inteligência artificial”, “tecnologia” e “saúde”, identificamos 42 estudos, nos quais apenas 3 foram publicados nos últimos 5 anos e eram Systematic Review ou Meta-Analysis. **Resultados e Discussão:** As tecnologias evoluem constantemente, e a IA tem aprimorado o acompanhamento das doenças respiratórias. Seu uso reduz tarefas repetitivas e burocráticas dos profissionais de saúde, permitindo maior dedicação às demandas dos pacientes. Os estudos analisados apontam resultados positivos, embora desafios como falta de investimentos e aceitação dos profissionais e pacientes ainda persistam. **Conclusão:** Com o avanço tecnológico, análises frequentes das soluções disponíveis são essenciais para garantir que os progressos acompanhem as aplicações clínicas. A revisão contínua permitirá o aprimoramento de estratégias e o desenvolvimento de novas abordagens, impulsionando a inovação no monitoramento respiratório.

Palavras-chave: inteligência artificial; saúde; respiratória; tecnologia.

Eixo temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

ILONA, By *et al.* **Overview of Respiratory Sensor Solutions to Support Patient Diagnosis and Monitoring.** 11 fev. 2025. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1424-8220/25/4/1078>. Acesso em: 1 maio 2025.

J. SHAH, Amar *et al.* **Wearable technology interventions in patients with chronic obstructive pulmonary disease: a systematic review and meta-analysis** - npj Digital Medicine. 27 nov. 2023. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41746-023-00962-0>. Acesso em: 3 maio 2025.

PATEL, Vikas; ORCHANIAN, Ani; WU, Robert. **Evaluating the Validity and Utility of Wearable Technology for Continuously Monitoring Patients in a Hospital Setting:** Systematic Review - PubMed. 18 ago. 2021b. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34406121/>

DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO NA INFANCIA SOB A PERSPECTIVA DE MELANIE KLEIN

Cleunice Pinto Pereira¹, Ericka Rejane dos Santos Barros¹, Renan Felipe Arrais Lobo¹, Rubenita José do Nascimento Silva¹, João Murilo dos Santos²

Filiação dos autores:

1 Acadêmicos do Curso de Psicologia do Centro Universitário-UNINOVO. Olinda, PE

2 Professor Mestre do Curso de Psicologia do Centro Universitário-UNINOVO. Autor para correspondência: rubenita.jose@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: Melanie Klein foi uma psicanalista que transformou a compreensão do desenvolvimento humano ao abordar aspectos profundos do funcionamento psíquico desde os primeiros meses de vida da criança. Sua teoria, fundamentada na observação e análise de crianças, enfatizam a importância das primeiras relações objetais as interações entre o bebê e suas figuras significativas, como a mãe na formação da estrutura psíquica (Abrão, 2024). Para Klein, essas relações não se limitam ao vínculo direto com o outro, mas envolvem também, fantasias inconscientes que o bebê projeta sobre o mundo externo marcadas por pulsões de amor e destrutividade. (Nascimento; Manchini; Junior, 2024). **Objetivo:** Apresentar a concepção de Klein acerca do desenvolvimento psicológico infantil saudável. **Metodologia:** Como método para esta pesquisa será utilizada uma abordagem qualitativa com análise interpretativa de obras e artigos (revisão bibliográfica) sobre a teoria de Klein e suas contribuições para o estudo do desenvolvimento infantil. **Resultados e Discussão:** A análise da teoria de Klein, devidamente fundamentada deve, permitir identificar os aspectos centrais do desenvolvimento psicológico infantil, dentre esses aspectos, destacam-se, as posições esquizoparanóide e depressiva (o papel do seio bom e seio mau), a formação precoce do superego e complexo de Édipo, e a relevância do método do brincar, como ferramenta diagnóstica e terapêutica. **Conclusão:** Essa pesquisa, torna-se relevante por suas contribuições não apenas à psicanálise e a psicologia, mas também a pedagogia contemporânea. Klein amplia nossa compreensão sobre como as experiências iniciais da criança, moldam a estrutura psíquica e influenciam o comportamento emocional ao longo da vida.

Palavras-chave: Desenvolvimento; Psicológico Infantil; Ciúme; Complexo de Édipo.

Eixo Temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

ABRÃO, J.L.F. Introdução e difusão das ideias Kleinianas no Brasil e seus impactos para a psicanálise de crianças. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, v.41, p.e48182-e48182, 2024

KLEIN, M; SOCHA, A. **Melanie Klein: autobiografia comentada**. Editora Blucher, 2019.

NASCIMENTO, L. F. A; MANCHINI, G. C; JÚNIOR, S. B. P. A participação dos pais ou responsáveis no processo psicoterápico de crianças e adolescentes: uma ótica da teoria psicanalítica. **AKRÓPOLIS – Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v32, n,1, p. 29-45, 2024.

EFICÁCIA DA REALIDADE VIRTUAL (RV) NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES PÓS-LESÃO DE LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR (LCA): REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Anne Catarine da Costa Pinheiro¹; Douglas Marques Cavalcanti¹; Letícia Pessoa da Silva¹; Núzio Samuel Alves de Souza Oliveira²; José Candido de Araújo Filho³

Filiação dos autores:

1 Graduando(a) do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

2 Bacharel em Fisioterapia pelo Centro Universitário Uninovo

3 Mestre em Fisioterapia, Professor do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

Autor para correspondência: leticia.pessoa@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: Com o avanço tecnológico, a Realidade Virtual(RV) deixou de ser exclusiva de grandes empresas e instituições de pesquisa, ganhando espaço no âmbito da saúde como um recurso fisioterapêutico complementar inovador, promovendo programas de reabilitação baseados em evidências e focando na participação ativa e otimização de resultados. Estudos têm apresentado resultados favoráveis na reabilitação do Ligamento Cruzado Anterior(LCA), estrutura articular importante para estabilização do joelho, frequentemente lesionada em atividades esportivas, mudanças de direção, saltos e desacelerações bruscas. A ruptura do LCA compromete significativamente a funcionalidade dos MMII, exigindo um processo de reabilitação adequado. **Objetivos:** Analisar a eficácia da RV como recurso complementar na reabilitação de pacientes pós-lesão de LCA, enfatizando vantagens funcionais. **Metodologia:** Uma revisão de literatura integrativa baseada em cinco estudos, do tipo Ensaio Clínico Randomizado(ECR) e publicados em inglês, selecionados na base de dados PubMed. **Resultados e Discussão:** A RV mostrou-se mais satisfatória que a fisioterapia convencional em três dos cinco artigos, promovendo melhorias na funcionalidade, marcha, força muscular e propriocepção. Outros dois artigos apresentaram impactos distintos, um deles sugeriu a RV como uma terapia eficiente na redução da dor e melhora da função, força, movimento de flexão e equilíbrio dinâmico. Porém, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre a RV e a reabilitação convencional. Já o outro, a destacou como adjuvante à reabilitação convencional, otimizando os resultados clínicos e funcionais na avaliação subjetiva e redução da dor. **Conclusão:** A RV é eficaz na reabilitação de lesões no LCA, oferecendo suporte interativo e motivacional. Todavia, mais estudos são necessários para aprimorar as evidências e sua aplicação clínica.

Palavras-chave: reabilitação pós lesão de LCA; realidade virtual; programa de exercícios fisioterapêuticos.

Eixo Temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

DU, Chao et al. Efficacy of virtual reality balance training on rehabilitation outcomes following anterior cruciate ligament reconstruction: A systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 20, n. 1, p. e0316400, 2025.

LI, Yunchuan et al. Effectiveness of virtual reality technology in rehabilitation after anterior cruciate ligament reconstruction: A systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 20, n. 3, p. e0314766, 2025.

GOKELER, Alli et al. Immersive virtual reality improves movement patterns in patients after ACL reconstruction: implications for enhanced criteria-based return-to-sport rehabilitation. **Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy**, v. 24, p. 2280-2286, 2016.

CORTÉS-PÉREZ, Irene et al. Virtual reality-based therapy after anterior cruciate ligament injury effectively reduces pain and improves knee function, movement patterns, and dynamic balance: A systematic review and meta-analysis. **Knee Surgery, Sports Traumatology, Arthroscopy**, 2024.

GSANGAYA, Muhindra Rao et al. Comparison between the effect of immersive virtual reality training versus conventional rehabilitation on limb loading and functional outcomes in patients after anterior cruciate ligament reconstruction: A prospective randomized controlled trial. **Asia-Pacific journal of sports medicine, arthroscopy, rehabilitation and technology**, v. 34, p. 28-37, 2023.

QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE URGÊNCIA: Revisão Integrativa

Lana Micaely Oliveira da Silva Ramos¹; Pâmela Beatriz Gomes da Silva¹; Emilly Vitória Fernandes de Souza¹; Thayza Thayane Marinho de Oliveira²; Laylla Cristina da Silva Irmão³.

Filiação dos autores:

¹ Graduando do curso Bacharelado em Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo ² Bacharel em Fisioterapia, pela Faculdade de comunicação Tecnológica e Turismo de Olinda (Facottur) no ano de 2020.1

³ Fisioterapeuta, Professora do curso Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo
Autora para correspondência: micaelylana@gmail.com

Introdução: A incontinência urinária de urgência (IUU) consiste na eliminação involuntária da urina, acompanhada por uma vontade repentina e intensa de esvaziar a bexiga. Embora seja uma condição frequente entre as mulheres, muitas deixam de procurar orientação profissional por falta de conhecimento ou por acreditarem que se trata de algo natural do corpo. Essa disfunção, no entanto, pode impactar negativamente a rotina, comprometendo o bem-estar físico, emocional e social. **Objetivo:** Analisar como a incontinência urinária afeta a qualidade de vida de mulheres que sofrem de incontinência urinária de urgência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo sistemático realizado nas plataformas Pubmed, Scielo e Lilacs, utilizando os descritores: qualidade de vida, mulheres e incontinência urinária de urgência. Para a análise foi incluído artigos com ensaio clínico randomizado e estudo transversal que demonstram impactos clínicos sobre a IUU em mulheres, com publicações dos últimos cinco anos. **Resultados e discussão:** Dos 55 artigos apontados dois foram excluídos por serem antigos e 44 por não mencionarem a qualidade de vida e não discutirem o impacto da IUU na vida das mulheres. Dos nove incluídos para integrar a revisão, quatro foram cruciais para a interpretação dos dados. Foi observado impactos negativos na qualidade de vida com médias acima de sete no ICIQ-SF, maior isolamento social e associação da IUU à baixa renda e ao número de gestações. **Conclusão:** Pode-se concluir que a IUU afeta negativamente o bem-estar das mulheres. A falta de informação e as questões econômicas dificultam que busquem orientações e o tratamento adequado.

Palavras-chave: qualidade de vida; mulheres; incontinência urinária de urgência **Eixo Temático:** Saúde

REFERÊNCIAS:

Åström Y, Ask Lund I, Lindam A, Sjöström M. Quality of life in women with urinary incontinence seeking care using e-health. BMC Womens Health. 2021 Sep 20;21(1):337. doi: 10.1186/s12905-021-01477-0. PMID: 34544393; PMCID: PMC8454026.

Kurt TB, Yilmaz B, Celenay ST. Effects of external neuromuscular electrical stimulation in women with urgency urinary incontinence: a randomized

A IMPORTANCIA DO USO DA COMUNICAÇÃO AUMENTATIVA ALTERNATIVA (CAA) NA INTERAÇÃO SOCIAL DA CRIANÇA COM TEA

Anna Paula Dantas da Silva¹; Ana Beatriz Coutinho Ferreira Juliana Maria de Oliveira Arruda Melo¹ Priscila Carla Gonzaga da Silva²

Filiação dos autores:

- 1 Graduanda do curso de Psicologia no Centro Universitário Uninovo.
- 2 Doutoranda e Mestra em Psicologia UFPE, Professora do curso de Psicologia no Centro Universitário Uninovo.
- 3 Autor para correspondência: anna.dantas@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: O Transtorno do espectro Autista (TEA) é uma condição neurobiológica que afeta tanto a comunicação social quanto a verbal da criança. Diante do desvio de expressar suas necessidades por meio de uma comunicação clara, o manejo da Comunicação Aumentativa Alternativa (CAA) tem ganhando espaço como uma ferramenta eficaz para a comunicação, tanto de forma temporária quanto permanente, favorecendo uma interação da criança com o meio ao seu redor. **Objetivo:** Analisar a importância do uso ferramenta CAA na comunicação das crianças com TEA, a fim de possibilitar uma maior interação na sua vida social. **Metodologia:** Tal pesquisa possui caráter descritivo e bibliográfico. Houve a coleta de informações científicas a partir de base de dados na SciELO. Foram selecionadas publicações em português e inglês dos últimos 8 anos. **Resultados e Discussão:** Por meio dos estudos realizado, torna-se evidente a eficácia da utilização da comunicação alternativa, uma vez que esta, auxilia crianças com TEA no aumento do seu repertório de comunicação no meio em que vivem. Vale resaltar que tanto os profissionais como os familiares devem conhecer o uso da ferramenta visando atingir melhores resultados. **Conclusão:** Conclui-se que a utilização do instrumento CAA tem grande relevância no desenvolvimento da comunicação tornando-se significativo no manejo do TEA, promovendo benefícios como autonomia e independência. Conclui-se também que essa técnica deve ser adequada às necessidades de desenvolvimento de cada criança.

Palavras-chave: comunicação aumentativa alternativa; transtorno do espectro autista; inclusão.

Eixo Temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

FERREIRA, Ezequiel Martins. Caminho da saúde mental: estratégias para o bem-estar psicológico 4. Ponta Grossa – PR. Atena, 2024.

MONTENEGRO, Ana Cristina de Albuquerque. et.al. Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. Audol, Commun Res (Internet). 2021;26:e2442. p. 1-9. Recife, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/acr/a/ZpKbgfnP8wH6k73HHHXSXkd/>>.

Acesso em 11 mai 2025.

BRASILEIRO, Rute Alves; OLIVEIRA, Advanusia Santos Silva; RODRIGUES, Ádria Maria Ribeiro.; A importância da comunicação aumentativa e alternativa para crianças com TEA. Encontro Internacional de Formação de Professores e Forum Permanente Internacional de Inovação Educacional. 13º ENFOPE; 15º FOPIE. São Paulo, 2024.

A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL EM PACIENTES PALIATIVOS – RELATO DE CASO

Erika Vanesa Cadena-Burbano¹; Ítalo Kleber Barreiros Gaspar²; Juliana Kelle de
Andrade Lemoine Neves¹

Filiação dos autores:

¹Docente do curso de Nutrição no Centro Universitário Uninovo

²Graduando do curso de Nutrição no Centro Universitário Uninovo

Autor para correspondência: erika.vanesa@prof.uninovo.edu.br

Introdução: O cuidado paliativo visa oferecer qualidade de vida a pacientes com doenças crônicas e progressivas, sendo a nutrição um dos pilares essenciais nesse contexto. O acompanhamento nutricional adequado pode contribuir para o alívio de sintomas, manutenção do estado funcional e melhora do bem-estar (Brasil, 2018).

Objetivo: Relatar a importância do acompanhamento nutricional em um paciente em cuidados paliativos, destacando os benefícios obtidos com a intervenção dietética individualizada.

Metodologia: Estudo do tipo relato de caso, envolvendo paciente do sexo masculino, portador de pneumonia, queimaduras, múltiplas lesões por pressão, com sinais de depleção da massa muscular e de gordura, em cuidados paliativos hospitalar. Foram realizadas avaliações nutricionais semanalmente, durante dois meses, para acompanhar a evolução do estado nutricional e cálculo das necessidades energéticas e proteicas. Assim como, a aplicação da NRS-2002 para determinar Risco Nutricional. As estratégias incluíram TNE por SNE, progredindo para dieta VO com modificação da consistência dos alimentos, suplementação oral para cicatrização e manejo de sintomas gastrointestinais.

Resultados e Discussão: A intervenção nutricional contribuiu para a estabilização do peso corporal, melhora na cicatrização, na progressão e aceitação alimentar e redução de sintomas como constipação. Houve relato da equipe de enfermagem que acompanha o paciente sobre melhora na disposição e conforto do paciente. Discute-se a relevância de uma abordagem interdisciplinar, com atuação integrada entre nutricionista, equipe de enfermagem, fisioterapia, fonoaudiologia e médica, visando o atendimento humanizado e centrado no paciente (Amorim e Da Silva, 2021; Ovaes, 2021).

Conclusão: O acompanhamento nutricional em cuidados paliativos é fundamental para garantir suporte adequado, respeitando as necessidades e desejos do paciente.

Palavras-chave: cuidados paliativos; qualidade de vida; intervenção nutricional.

Eixo Temático: Saúde

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a organização dos cuidados paliativos no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
2. AMORIM, G. K. D.; DA SILVA, G. S. N. Nutricionistas e cuidados paliativos no fim de vida: revisão integrativa. Revista Bioética, v. 29, n. 3, Jul-Sep 2021.

3. OVARES, J. E. P. Los cuidados paliativos domiciliarios reducen las consultas a urgencias y muertes en centros de salud a un menor costo. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 24, n. 5, 2021.

DIÁSTASE DOS MÚSCULOS RETOS ABDOMINAIS NO PÓS-PARTO: EFICÁCIA DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS

Cláudia Elania¹; Larissa Lays¹; Milaine Carla¹; Myrella Alexandra¹; Camila da Silva²; Vanessa Lapa³

Filiação dos autores:

1 Graduando(a) do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

2 Especialista em Traumatismo Ortopédico e Desportiva pela Uninassau

3 Mestre(a) em Dermatofuncional, Professor(a) do curso de Fisioterapia no Centro Universitário Uninovo

Autor para correspondência: milaine.carla@aluno.uninovo.edu.br

Introdução: A diástase dos músculos retos abdominais (DMRA) é uma condição comum no período gestacional e pós-parto, caracterizada pelo afastamento da musculatura abdominal, comprometendo a estabilidade do tronco e a função abdominal. Fatores como alterações hormonais, ganho de peso e multigestações favorecem seu desenvolvimento. A fisioterapia se mostra uma alternativa eficaz e não invasiva, promovendo reaproximação muscular, melhora funcional e prevenção de disfunções pélvicas. **Objetivo:** Analisar a eficácia das intervenções fisioterapêuticas no tratamento da DMRA em mulheres no pós-parto. **Metodologia:** Revisão integrativa da literatura com buscas nas bases PubMed, SciELO, LILACS, PEDro, Scopus e Web of Science, entre 2013 e 2024. Utilizaram-se descritores em português e inglês, com critérios de inclusão voltados para mulheres no pós-parto submetidas a intervenções fisioterapêuticas. Foram excluídos estudos com foco cirúrgico, farmacológico ou populações fora do escopo. **Resultados e Discussão:** Foram incluídos nove estudos, com 382 mulheres no pós-parto. As principais intervenções foram exercícios de estabilização abdominal, hipopressivos, eletroestimulação neuromuscular e uso de órteses. Todos os estudos relataram redução significativa da distância inter-retal (DIR), além de melhora funcional e da qualidade de vida. A combinação de técnicas mostrou-se mais eficaz, apesar da heterogeneidade nos protocolos adotados. **Considerações finais:** As intervenções fisioterapêuticas demonstraram eficácia na redução da DMRA e melhora da função abdominal no pós-parto. Destaca-se a importância de abordagens individualizadas e a necessidade de padronização dos protocolos para orientar a prática clínica.

Palavras-chave: diástase; pós-parto; fisioterapia.

Eixo Temático: Saúde da Mulher

REFERÊNCIAS:

KESHWANI, N. et al. The impact of exercise therapy and abdominal binding in the management of diastasis recti abdominis in the early post-partum period: a pilot randomized controlled trial. *Physiotherapy Theory and Practice*, v. 37, n. 9, p. 1-16, 2019. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/336758724>. Acesso em: 11 maio 2025.

KORDI, M. et al. Split tummy exercise program for reducing diastasis recti in postpartum primigravidae: a randomized controlled trial. *Korean Journal of Family*

Medicine, v. 44, n. 2, p. 123-130, 2023. Disponível em:

<https://www.kjfm.or.kr/journal/view.php?number=4664>. Acesso em: 11 maio 2025.

BENJAMIN, D. R. et al. Effectiveness of exercise in the treatment of postpartum diastasis recti abdominis: a systematic review. *Physiotherapy*, v. 100, n. 1, p. 1-8, 2014.

Disponível em: [https://www.physiotherapyjournal.com/article/S0031-9406\(13\)00191-3/fulltext](https://www.physiotherapyjournal.com/article/S0031-9406(13)00191-3/fulltext). Acesso em: 11 maio 2025.

SPERSTAD, J. B. et al. Diastasis recti abdominis during pregnancy and 12 months after childbirth: prevalence, risk factors and report of lumbopelvic pain. *British Journal of Sports Medicine*, v. 50, n. 17, p. 1092-1096, 2016. Disponível em:

<https://bjsm.bmj.com/content/50/17/1092>. Acesso em: 11 maio 2025.

COLDIRON, Y. et al. Postpartum rectus abdominis muscle separation and pelvic floor dysfunction. *International Urogynecology Journal*, v. 19, n. 2, p. 229-235, 2008.

Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00192-007-0444-9>. Acesso em: 11 maio 2025.